

# UMA HISTÓRIA DA PROFISSÃO DOCENTE: O CURSO NORMAL E AS FILHAS DE SANTA TEREZA

Maria Nahir Batista Ferreira Torres <sup>1</sup>

Kênia Edjane Beserra de Oliveira <sup>2</sup>

## RESUMO

A presente investigação parte do princípio que a formação docente deve ser compreendida em sua plenitude por meio de uma perspectiva histórica, que permita entender de que maneira ocorreram os desdobramentos dessa formação no transcurso do tempo. As escolas católicas de preparação de professoras surgiram após os conventos e constituíram espaços de estudo das educadoras por meio do curso normal, que era o *locus* especializado do modelo de docência praticado, haja vista que mesmo que, as jovens ao completarem a sua formação não seguissem no exercício do magistério, estavam inseridas num modelo de educação feminina. O objetivo do estudo foi analisar o Curso Normal sob a condução das Filhas de Santa Teresa. Trata-se de pesquisa qualitativa do tipo descritiva e documental, que se reporta para as atas e relatórios produzidos pela Congregação das Filhas de Santa Teresa no período de 1938, ano de criação do Colégio Senhor do Bonfim, até 1955, completando um ciclo de atividade da congregação à frente da escola. O aporte bibliográfico desta pesquisa ancorou-se nos escritos de Gatti Júnior (2002), Nagle (2009) e Nascimento (2004). Enquanto resultados, foi possível identificar que coube às Irmãs a tarefa de conduzir as jovens no seu processo formativo. Considera-se, assim, que o Curso Normal estava inserida no ato do exercício do magistério, pautada na escola feminina com escopo no modelo de educação da mulher, atrelada a uma perspectiva moral, pautada nos “bons” costumes.

**Palavras-chave:** Curso Normal, Formação docente, Filhas de Santa Teresa.

## INTRODUÇÃO

As escolas católicas de preparação de educadoras no Brasil surgiram depois dos conventos. As ordens religiosas femininas, inicialmente, atuaram com a abertura de instituições visando a receberem moças para seguir a vida religiosa. Durante anos, a educação feminina foi incipiente na sociedade brasileira, o que derivou na exclusão da mulher da educação, fazendo com que a formação feminina fosse prejudicada. Isto porque, muitas meninas cresciam analfabetas, sem acesso à instrução. Sua educação, normalmente, se dava no ambiente doméstico, com o aprendizado das tarefas de casa e lições de conduta e boas

---

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora da Rede Pública do Estado do Ceará. [Nahir701@hotmail.com](mailto:Nahir701@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Mestre em Desenvolvimento Curricular e Inovação Educativa pela Universidade do Minho - Portugal / Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutora em Desenvolvimento Curricular pela Universidade do Minho - Portugal / Universidade de São Paulo (USP). [keniauminho@gmail.com](mailto:keniauminho@gmail.com)

maneiras, sendo preparadas tão somente para serem boas esposas e mães, preceitos que permeavam os ideais da educação feminina, quando não seguiam para o “casamento com Cristo”.

Nessa conjuntura, deu-se a fundação da Congregação das Filhas de Santa Teresa no ano de 1923, por ação do primeiro bispo da Diocese<sup>3</sup> do Crato, D. Quintino de Oliveira e Silva, para que pudesse se ocupar da educação da juventude feminina na região do Cariri cearense, criando a própria ordem e, juntamente com ela, o Colégio Santa Teresa de Jesus.

Vale salientar a importância do estudo histórico das instituições educacionais considerarem os múltiplos aspectos que envolvem os aspectos social e institucional. O que implica ainda buscar as possíveis vinculações e articulações com a história da política educacional, considerando os aspectos escolares internos e seus condicionantes do contexto histórico, com o intuito de compreender os modelos sociais, culturais e religiosos presentes nesse panorama. Deste modo, é indispensável compreender os interesses de classe e as lutas travadas pelas elites econômicas, políticas, religiosas em âmbitos regionais e nacionais presentes no domínio das disputas pelo controle ideológico do aparelho escolar, bem como perceber os movimentos e concepções educacionais presentes, tanto nas definições das políticas quanto nos modelos de organização pedagógicas das instituições (WERLE, 2002).

Nessa perspectiva, seja na formulação de interpretações ou análises que dêem conta do presente ou do passado, as escolas apresentam-se como locais que portam um arsenal de fontes e de informação fundamentais para a formulação de interpretações sobre elas próprias e, sobretudo, sobre a história da educação brasileira. (GATTI JÚNIOR, 2002). Assim, investigar sobre o Curso Normal é conhecer os aspectos da história da profissão docente no Brasil.

As décadas de 1920/1930, época em que surge a congregação das Filhas de Santa Teresa, podem ser diferenciadas pela transição econômica e social pela qual passa o Brasil. Na década de 1920, prevaleceu o modelo primário exportador em direção a novo padrão de acumulação, com a industrialização e a urbanização, iniciado após a “Crise de 1929” e da Revolução de 1930. A Urbanização requeria do Estado políticas de organização social nos mais diversos campos de atuação humana. Somava-se a isso à crença de que a educação seria o caminho para fazer o país entrar nos caminhos da modernidade. (VIEIRA, 2007).

---

<sup>3</sup>Originalmente o termo diocese (em grego: dioikesis) era um termo usado no direito romano para designar o território e a jurisdição de uma cidade (civitas). Esse nome também foi dado à subdivisão administrativa de algumas províncias governadas por legados (legati), sob a autoridade do governador da província. Diocleciano designava de "diocese" as doze grandes divisões no Império. No sentido empregado no texto é uma unidade territorial administrada por um bispo da Igreja Católica.

Os decênios de 1930 e 1940, marco temporal de criação da escola das Filhas de Santa Teresa no Icó, podem ser caracterizadas pelas mudanças econômicas, sociais e políticas. O governo de Getúlio Vargas, que teve início em 1930, incentivou o desenvolvimento do setor industrial nacional no país. Foi a partir da década de 1930 que o Brasil começou a mudar seu modelo econômico de agrário-exportador para o modelo industrial. No início dos anos de 1940, ainda no governo Vargas, houve um incentivo industrial patrocinado pelo Estado com a criação de empresas estatais. Nesse âmbito, a hegemonia da Igreja Católica no campo educacional foi favorecida, haja vista o insignificante número de escolas públicas no País.

Os anos de 1950 intensificaram uma transformação no campo da educação brasileira e, portanto, da organização da sociedade predominando a perspectiva da sociedade desenvolvimentista, sendo criada a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) que se pautava numa teoria que via na industrialização o caminho para a modernização do país. As palavras em evidências que definiram as orientações político-econômicas passaram a ser: industrialização, modernização e internacionalização da economia. (PISANESCHI, 2008). Essas mudanças interferem na normatização do sistema escolar.

Com a criação das escolas normais, a educação brasileira do século XIX concebeu as primeiras iniciativas no que tange a formação docente no país. Estas instituições foram pioneiras no que se refere ao preparo dos professores, responsáveis pela instrução dos docentes que atuavam no ensino elementar.

Importa lembrar que desde o Império até o início da República, a instrução primária não era centralizada, ficando sob a responsabilidade das províncias. O governo central ocupava-se do ensino secundário e superior administrando o ensino primário somente no Distrito Federal. Ante a ausência do governo central, os estados passaram a ser os protagonistas das ações educacionais sob sua jurisdição.

No transcorrer dos anos as escolas normais passariam a oferecer cursos de cinco anos com fortes influências escolanovistas. O ideário da Escola Nova veio para contrapor o que era considerado “tradicional”. Os seus defensores lutavam por diferenciar – se das práticas pedagógicas anteriores. Assim, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, assinado pelos principais expoentes do meio educacional brasileiro liderado por Fernando de Azevedo, com o apoio de Anísio Teixeira, Roquette Pinto, Mario Casassanta, Cecília Meirelles e vários outros buscaram partes dos ideários educacionais implantados em outros territórios, como a inspiração no americano John Dewey e adaptaram a realidade brasileira.

Esta nova tendência se enraizaria em todas as esferas da educação brasileira, oferecendo uma nova forma de enxergar as questões educacionais e a formação do professor, iniciando um novo período educacional no país.

Após os esclarecimentos do contexto em que surge a Congregação das Filhas de Santa Teresa e a primeira escola conduzida pela congregação, ressaltamos que surge outra escola da congregação na cidade de Icó, na região Centro sul do Estado do Ceará. Sob essa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar o Curso Normal sob a condução das Filhas de Santa Teresa.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo descritiva e documental. Para Bogdan e Biklen (2010), a investigação qualitativa caracteriza-se por ser aquela na qual os pesquisadores se inserem no âmbito em que pretendem estudar, a fim de se aproximar da subjetividade que perpassa essa realidade e, desse modo, entender como foi se construindo a realidade investigada. Logo, os dados são recolhidos por meio de palavras pronunciadas ou até mesmo expressas em comportamentos e atitudes; procurando ser fidedigno ao que foi coletado. Constitui-se ainda enquanto pesquisa descritiva, porque, segundo Gil (2009), apresenta como finalidade descrever, expor, detalhar determinadas características acerca do fenômeno estudado.

Este estudo, portanto, se insere na seara da História da Educação, particularmente tomando como referência o Curso Normal, a fim de analisar descritivamente como se deu a sua criação.

Ao se optar pelo estudo de um curso, está-se propondo, então, uma investigação documental, a qual, consoante Bogdan e Biklen (2010), diz respeito à utilização de escritos que já existem e que podem se converter em fonte para investigação. Desse modo, as informações a serem coletadas variam desde datas nas quais ocorreram determinados fatos até a narrativa de algum acontecimento. Conforme Gil (2009), esse tipo de pesquisa distingue-se também das demais porque trabalha com materiais (documentos, livros, escritos pessoais, etc.) que ainda não foram submetidos a uma análise crítico-científica, a qual pode ser elaborada inclusive de acordo com a finalidade investigativa.

Na realidade que estamos investigando, optamos por usar as atas e relatórios, destacando os Relatórios de 1938, 1941, 1942, 1955, produzidos pela Congregação das Filhas de Santa Teresa e que constituiu a base documental para esse estudo.

Enquanto técnica para coleta de dados, cada ata e relatório localizados sobre o período foram recolhidos, selecionados e analisados para que, pudessem ser debatidos à luz de autores que tratam sobre a temática estudada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história da Escola Normal está associada à necessidade da profissionalização dos docentes num período de institucionalização da instrução pública no mundo moderno, que se constituía sob o signo das famílias mais abastadas economicamente. Dessa forma, as escolas normais como *locus* especializado em formar professores para o ensino primário, ao longo da sua história, são marcadas por uma conjuntura sociopolítica, ultrapassando questões de cunho meramente pedagógico. Para Mário Manacorda (1997), as raízes da Escola Normal europeia remontam às iniciativas da Reforma e Contrarreforma, onde as escolas eram de caráter assistencial para os pobres ou aristocráticos para a preparação de dirigentes, e, geralmente oferecidas por alguma ordem religiosa, como era o caso da ofertada pelos jesuítas no Brasil. (P. 228).

As escolas normais começaram a aparecer no cenário sociocultural brasileiro na década do século XIX. Em 1835, em Niterói, em 1836, na Bahia, em 1845, no Ceará e, em 1846, em São Paulo.

Durante a República, em meados do século XIX, surgem a defesa da laicidade do ensino e o fim do domínio Igreja Católica. A Igreja ainda detinha, no entanto, o controle de parte do Magistério, pois contava com maior tradição no ensino e era a responsável pela educação da mulher.

Jorge Nagle, em seu livro *Educação e sociedade na primeira República* (2009), aponta que a superação do regime monárquico pelo republicano não implicou transformação consistente nos fundamentos sociais da sociedade brasileira. Continuou sob o novo regime político, praticamente, a mesma estrutura do poder, igual mentalidade, as mesmas instituições básicas e, principalmente, semelhantes interesses dos grupos dominantes do Período Imperial.

Assim, o curso destinado às professoras, bem como a profissão docente, mantinham, de certo modo, vínculos com suas origens religiosas, uma vez que o processo formativo não estava associada somente à instrução, mas a moral cultivada pela sociedade. Por meio de exigências simbólicas, ou mesmo explícitas, atribuídas ao perfil da professora, esta se viu submetida “a um estrito controle sobre seus desejos, suas falas, seus gestos e atitudes, encontrando na comunidade um fiscal e um sensor de suas ações.” (LOURO, 2003, p. 79).

A presença de instituições privadas, principalmente católicas, responsáveis pelo estudo de professoras para o setor público, transmitia a influência religiosa, constatando que “há um etos religioso fundante na formação dessas primeiras professoras.” (LOPES & GALVÃO, 2001, p.73). Com a feminização do magistério primário, as congregações especificavam em seus colégios uma educação de conduta ética, religiosa, estética de treinamento para o lar, que podendo ser observados, em seu ensino ministrado às alunas, os valores da função natural da mulher: ser mãe-professora.

Desde o momento de sua institucionalização, as escolas normais foram importantes instâncias na mediação da cultura, ou seja, espaços responsáveis pela divulgação do saber, das normas e técnicas necessárias à atividade docente, constituindo assim, um ethos que elabora uma cultura pedagógica para a atuação docente feminina.

Existia, portanto, uma relação entre educação e cultura, haja vista a educação para o preparo da atividade humana, Acerca dessa relação, Jean Claude Forquim (1993) assim se pronuncia:

Se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação [...] este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos precede, nos ultrapassa e nos institui enquanto sujeitos humanos pode-se perfeitamente dar-lhe o nome cultura. (P.10).

A proposição da Escola Normal como agência formadora estava inserida no modelo educacional caracterizado por uma moral católica de preparo das educadoras, cabendo às Irmãs a tarefa de conduzir as jovens na sua trajetória ao longo do curso. O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

O Ginásio Senhor do Bonfim/Icó-CE, atualmente Colégio Senhor do Bonfim, foi fundado em janeiro de 1938, pertencente ao quadro educativo da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, sediada em Crato-CE. Foi criado “para a educação da mocidade feminina icoense”. (RELATÓRIO PERSPECTIVA DA FUNDAÇÃO DO GINÁSIO SENHOR DO BONFIM, 1938). Até o ano de 1975, a escola esteve sob a direção das Irmãs da Congregação e dedicou por longo tempo a educação apenas das jovens, servindo de noviciado e formando-as no curso Normal. Dos anos de 1975 a 1989, estiveram na direção ex-alunas e também ex-professoras Eutímia Maciel e Irismar Maciel, que solteiras, dedicaram a vida inteira ao magistério. De 1990 a 2000, a direção esteve sob a responsabilidade das educadoras Lourdes Maciel e Sílvia Pinheiro. Em 2001 a escola retornou para a direção das Filhas de Santa Teresa, funcionando da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Inicialmente, a comunidade e o Ginásio Senhor do Bonfim se instalaram num sobrado cedido pela Paróquia Nossa Senhora da Expectação. Em agosto do mesmo ano, foi transferida para a sede definitiva, no prédio comprado ao Padre Bernardino Antero, ampla construção do século XIX, incluindo capela e cemitério, onde ficava a antiga casa da família Antero. Na aquisição do prédio, a Congregação recebeu como doação a Capela do Coração de Jesus e ficou responsável pelo cemitério particular da família. De acordo com os relatórios da Congregação, no tocante à doação da capela foram cunhadas na escritura de doação as seguintes cláusulas: “Zelar o cemitério da família”. “Não retirar nenhum objeto ou móvel da Capela para outra casa nem mesmo por empréstimo”. (RELATÓRIO PERSPECTIVA DA FUNDAÇÃO DO GINÁSIO SENHOR DO BONFIM, 1938).

As religiosas autorizadas por Dom Francisco de Assis Pires e a Madre Superiora da Congregação das Filhas de Santa Teresa, foram para o Icó com o intuito de se dedicarem a fundação da escola, são elas: Irmã Teresa, Irmã Francisca, Irmã Beatriz e Irmã Félix, instalando assim, a comunidade das Filhas de Santa Teresa. Deste modo, em 15 de Fevereiro de 1938, tiveram início as aulas, embora a inauguração tenha ocorrido em março do mesmo ano, com a presença da Madre Superiora Geral Ana Couto que chegou a comunidade do Icó acompanhada da Irmã Cabral. (RELATÓRIO PERSPECTIVA DA FUNDAÇÃO DO GINÁSIO SENHOR DO BONFIM, 1938).

Na acepção de Enriquez (1997) as instituições produzem, pela proposta formativa, pelo disciplinamento e coação, pela interiorização da lei por meio da obediência e submissão, uma adesão em seus membros. Há, portanto, em sua origem, uma pessoa principal que lhes dá uma paternidade a qual está vinculada ao saber fundador da instituição. Assim, o trabalho realizado ofertada pelas irmãs é pautada no modelo teresiano.

A escola iniciou suas atividades com o Curso Primário. No ano seguinte ao seu funcionamento, abriu inscrição para o Exame de Admissão. “A este exame se inscreveram 50 candidatas, algumas vindas do Colégio Santa Teresa no Crato. Todas conseguiram nota de promoção ficando assim, o colégio com o 1º ano secundário”. (RELATÓRIO PERSPECTIVA DA FUNDAÇÃO DO GINÁSIO SENHOR DO BONFIM, 1938).

O corpo docente para o curso foi constituído por Dr. Antônio Garcia Gondim, Dr. Júlio Maciel, Francisco Carneiro Dias, Maria Nazareth Machado, Madre Teresa Machado, Madre Magalhães e Irmã Beatriz. (RELATÓRIO PERSPECTIVA DA FUNDAÇÃO DO GINÁSIO SENHOR DO BONFIM, 1938). Compreender o panorama em que se constituiu o corpo docente possibilita apreender a organização político pedagógica das instituições. Assim,

organizou-se o corpo docente que se ocuparia da preparação das moças icoenses sob a condução das Filhas de Santa Teresa.

O Ginásio Senhor do Bonfim iniciou as atividades, cabendo às Irmãs a tarefa de conduzir as jovens no seu processo formativo. “Em setembro de 1942 a escola recebeu as visitas da Escola Normal Rural do Juazeiro e do Ginásio Santa Teresa do Crato, na pessoa de algumas de suas alunas e professores.” (RELATÓRIO, 1942). Este é fato revelador de que a proposta de formação das Filhas de Santa Teresa estava inserida numa proposta de magistério para a mulher. Há de se considerar a noção de que o panorama histórico, político e social da sociedade brasileira onde essas instituições estavam inseridas e que, conseqüentemente, desencadeou mudanças no campo educacional, provocou mudanças no pensamento feminino, bem como no imaginário criado sobre a mulher dentro da sociedade brasileira. Ante as mudanças, então, se procurou por meio da educação, uma identidade nacional. Dessa forma, buscava-se uma identidade feminina em meio ao predomínio e à supremacia masculinos. Efetivamente, “a prática educativa voltou-se para um sujeito humano novo [...] impôs novos protagonistas (a criança, a mulher, o deficiente), renovou as instituições formativas desde a família até a escola, a fábrica etc.” (CAMBI, 1999, p. 512).

O curso Normal oferecido pelas escolas católicas, ao se ocupar da formação da futura professora, não se descuidava de prepará-las para o lar e para a vida espiritual, sendo comum a prática dos retiros espirituais para as estudantes, como o ocorrido “nos dias 29, 30 e 1º de outubro, deu-se o retiro das alunas, pregado pelo Padre Manoel Germano, sacerdote jesuíta”. (RELATÓRIO, 1955).

As fontes documentais registram o cenário do desenvolvimento do Curso Normal e revelam a ênfase na ideia de preparar as moças para o magistério, sem se descuidar de prepará-las para serem esposas e donas de casa, estando presentes no currículo os ensinamentos de disciplinas como Música, Língua Estrangeira, bem como práticas domésticas presentes nas aulas de Bordado, Costura e Culinária. Como é possível perceber no Relatório da Congregação das Filhas de Santa Tereza datado de 1941 tratando do estudo das moças icoenses:

Procurando servir com mais eficiência a população local, o colégio não se preocupou no corrente ano, apenas com a educação intelectual das suas alunas; os trabalhos manuais, a arte doméstica foram também considerados como indispensáveis à juventude feminina. E assim bem empenhadas no cumprimento da missão de educadora eficientes distribuíram as Religiosas, diplomas de corte e Arte culinária a mais uma turma. (RELATÓRIO, 1941)

A reflexão sobre as fontes documentais é fecunda no percurso teórico e metodológico dos estudos de História da Educação, haja vista a possibilidade de constituir o sentido e as delimitações do objeto de estudo, bem como a compreensão da História da profissão docente. Assim, um olhar atento às fontes é capaz de revelar aspectos da história da profissão docente.

Assim, é preciso usar as informações iniciais obtidas para que estas nos levem a novos dados, lendo “nas linhas e entrelinhas” e atentos aos indícios que levam a novas perguntas e a novas fontes – formando, dessa forma, uma rede de informações. É importante não recorrer a uma única fonte, mas sim confrontar várias fontes que dialoguem com o problema de investigação e que possibilitem (ou não) que se dê conta de explicar e analisar o objeto investigado. (LOMBARDI; NASCIMENTO, 2004, p.156).

Nos relatórios das visitas canônicas feitas ao Colégio Senhor do Bonfim, a madre superiora registra todos os aspectos observados durante a sua visita, cuja permanência, de acordo com os documentos analisados, variava de três a sete dias. Os relatórios registram o fato de que as atividades das visitas canônicas consistem em acompanhar a comunidade em suas atividades diárias, ouvir as religiosas em particular, verificar a parte econômica da escola, os aspectos físicos do prédio, as benfeitorias, acompanhar as aulas, bem como observar a vida comunitária e espiritual e as possíveis falhas que deverão ser corrigidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização deste trabalho em torno do Curso no Normal, assim como das instituições responsáveis por este curso, tencionamos oferecer algumas contribuições para a História da profissão docente, porquanto a compreensão da História da profissão docente possibilita maior entendimento do exercício da docência nos vários segmentos educacionais em diferentes níveis e complexidades. O resultado da pesquisa revelou que a formação das professoras icoenses estava inserida no modelo de educação feminina atrelada a uma moral, não somente no tocante à escola feminina, mas também no ato do exercício do magistério. Ao consagrar a mulher-professora por sua natureza materna, este era o caminho único que se abria à possibilidade de uma ocupação para a mulher que não fosse somente o lar. Desse modo, a educação feminina trazia o arcabouço da educação cristã e as escolas católicas, ao atuarem na condução da proposta pedagógica, trabalhavam os conteúdos instituídos, ao mesmo tempo em que não se descuidavam da preparação para o casamento. O modelo formativo praticado no Colégio Senhor do Bonfim pelas Filhas de Santa Tereza de Jesus estava imbuído desse espírito de educação feminina, com forte apelo ao modelo mariano, aos rituais católicos, a uma conduta moral de professora e preparação para o lar.

Os achados da pesquisa sinalizaram o ardor teresiano que movia as religiosas e apontavam para a observação e obediência da educação vigente e que as professoras deveriam cumprir. Por meio da análise dos documentos produzidos pela Congregação, vislumbramos um instantâneo do que se almejava das futuras professoras. As referências e valores que permeavam o preparo da juventude feminina icoense, por meio da orientação das religiosas, deveriam ser fortalecidos fora da escola formadora na atuação como professora primária, ou, se não seguisse o magistério, a influência harmoniosa e benéfica deveria ser praticada seja na família ou na sociedade.

## **FONTES**

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE SANTA TEREZA DE JESUS, **Relatório Perspectiva da Fundação do Ginásio Senhor do Bonfim**, 1938.

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE SANTA TEREZA DE JESUS, **Relatório** 1941.

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE SANTA TEREZA DE JESUS, **Relatório** 1942.

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE SANTA TEREZA DE JESUS, **Ata de Registro de Atividades** 1955.

## **REFERÊNCIAS**

Bogdan, R. e Biklen, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAUJO, José Carlos Souza e GATTI JUNIOR, Décio. **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

LOPES, E. M. T. & GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MANACORDA, Mario A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República**. São Paulo: Edusp, 2009.

PISANESCHI, L.S.C. **O Instituto Superior de Educação no contexto de produções dos ambientes institucionais de formação de professores das séries iniciais: uma abordagem histórica**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2008. 254p.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Cinco estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntico, 2007.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das instituições escolares: de que se fala? In: LOMBARDI, José Claudinei e NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs.). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.